



**FACULDADE CIDADE DE  
JOÃO PINHEIRO**

**FACULDADE CIDADE DE  
JOÃO PINHEIRO  
CURSO BACHARELADO EM  
PSICOLOGIA**

**LAURIELLY NUNES DA SILVA  
SILMARA CRISTINA DA SILVA SOUZA**

**A PERCEPÇÃO DO IDOSO FRENTE AO ENVELHECIMENTO E À MORTE:  
uma revisão narrativa da bibliografia**

**JOÃO PINHEIRO  
2023**



**PSICOLOGIA**

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO  
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**LAURIELLY NUNES DA SILVA  
SILMARA CRISTINA DA SILVA SOUZA**

**A PERCEPÇÃO DO IDOSO FRENTE AO ENVELHECIMENTO E À MORTE: uma  
revisão narrativa da bibliografia**

Trabalho apresentado à Faculdade Cidade De João Pinheiro como requisito parcial para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Ernane Junior da Silva Reis

**JOÃO PINHEIRO  
2023**



Mantenedora  
Associação Educacional de João Pinheiro  
CNPJ: 03.289.019/0001-98

Faculdade Cidade de João Pinheiro  
Curso Bacharelado em Psicologia

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO, APRESENTADO POR  
Laurielly Nunes Da Silva  
COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE PSICÓLOGO(A) DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, no auditório da FCJP (*online*), a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Cidade de João Pinheiro, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado:

**A PERCEPÇÃO DO IDOSO FRENTE AO ENVELHECIMENTO E À MORTE: uma revisão  
narrativa da bibliografia**


Concluída a exposição, os examinadores arguiram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

**Laurielly Nunes Da Silva**

foi considerado(a) **Aprovado(a)**. Sendo verdade eu, Professor Dr. Saulo Gonçalves Pereira, Docente Responsável da Disciplina de TC do Curso de Graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com a Coordenação do Curso em nome dos integrantes da banca.

João Pinheiro - Defesa ocorrida em: sexta-feira, 1 de dezembro de 2023

Prof. Esp. Ernane Junior da Silva Reis

Orientador(a) 

Profa. Esp. Lara Albernaz Gonçalves

Examinador(a) 1

Prof. Me. Vandeir José da Silva

Examinador(a) 2



Profa. Ma. Vania Cristine de Oliveira e Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior  
Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia



Prof. Dr. Saulo Gonçalves Pereira  
Docente Responsável pelo TCC



Mantenedora  
Associação Educacional de João Pinheiro  
CNPJ: 03.289.019/0001-98

Faculdade Cidade de João Pinheiro  
Curso Bacharelado em Psicologia

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO, APRESENTADO POR**  
**Silmara Cristina Da Silva Souza**  
**COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE PSICÓLOGO(A) DO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, no auditório da FCJP (*online*), a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Cidade de João Pinheiro, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado:

**A PERCEPÇÃO DO IDOSO FRENTE AO ENVELHECIMENTO E À MORTE: uma revisão narrativa da bibliografia**

Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

**Silmara Cristina Da Silva Souza**

foi considerado(a) **Aprovado(a)**. Sendo verdade eu, Professor Dr. Saulo Gonçalves Pereira, Docente Responsável da Disciplina de TC do Curso de Graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com a Coordenação do Curso em nome dos integrantes da banca.

João Pinheiro - Defesa ocorrida em: sexta-feira, 1 de dezembro de 2023

Prof. Esp. Ernane Junior da Silva Reis

**Orientador(a)**

Profa. Esp. Lara Albernaz Gonçalves

**Examinador(a) 1**

Prof. Me. Vandeir José da Silva

**Examinador(a) 2**

Profa. Ma. Vania Cristine de Oliveira e Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior  
**Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia**

Prof. Dr. Saulo Gonçalves Pereira

**Docente Responsável pelo TCC**

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares por acreditarem na nossa competência. Sempre nos apoiaram e nos incentivaram. Ao nosso orientador Ernane Junior da Silva Reis por ser tão paciente e prestativo na nossa evolução.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus por nos permitir chegar aonde chegamos e por colocar tantas pessoas no nosso caminho, pessoas especiais que não mediram esforços para ajudar na nossa evolução tanto profissional quanto pessoal.

Passamos por muitos momentos difíceis durante esse período de cinco anos, tentando conciliar a faculdade, trabalho e vida pessoal, mas com muito esforço e dedicação chegamos até aqui.

Queremos agradecer também aos nossos professores que contribuíram com nosso conhecimento ao longo desses cinco anos de graduação, por terem se dedicado a nossa formação e colaborado na nossa vida profissional e pessoal, em especial ao nosso professor e orientador Ernane Júnior da Silva Reis pela competência nas orientações, correções e pela paciência de nos conduzir até aqui.

Ao Saulo Gonçalves Pereira pela oportunidade, complacência e apoio na elaboração deste trabalho.

Obrigada aos nossos colegas de classe pela troca de conhecimento, pelas experiências vividas, vocês direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, essa é só a primeira etapa de vários sonhos a serem realizados nas nossas vidas.

Por fim agradecemos a FCJP, direção e colaboradores, pela oportunidade de sermos a 1º turma de Psicologia a se formar na instituição, graças a vocês foi possível vislumbrar um horizonte superior. Ficamos engrandecidas pela confiança, mérito e ética aqui presente.

*Um dia, quando olhares para trás, verás que os dias mais belos foram aqueles que lutaste.*

Sigmund Freud

**A PERCEPÇÃO DO IDOSO FRENTE AO ENVELHECIMENTO E À MORTE: uma  
revisão narrativa da bibliografia**

**THE PERCEPTION OF THE ELDERLY FACING AGING AND DEATH: a  
bibliographic review  
(REFERÊNCIA)**

Laurielly Nunes da **Silva**<sup>1</sup>  
Silmara Cristina da Silva **Souza**<sup>2</sup>  
Ernane Junior da Silva **Reis**<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este estudo se concentra na percepção do envelhecimento e da morte entre os idosos, abordando a contribuição da psicologia para auxiliá-los a enfrentar os desafios relacionados a esses processos naturais e inevitáveis na vida humana. O envelhecimento é um período de mudanças biológicas, psicológicas, socioeconômicas e culturais, muitas vezes acompanhado de perdas significativas. O apoio familiar desempenha um papel crucial nesse contexto. A percepção da morte na terceira idade varia amplamente, influenciada por experiências passadas, crenças religiosas e culturais, bem como pela saúde física e mental do idoso. É fundamental promover o diálogo aberto sobre a morte na sociedade, reduzindo estigmas e tabus, para que os idosos se sintam à vontade para compartilhar suas preocupações. Além disso, é importante reconhecer que o envelhecimento não é homogêneo, e as experiências individuais variam, exigindo abordagens personalizadas. A psicologia desempenha um papel vital no enfrentamento do luto na terceira idade, oferecendo apoio emocional e psicológico. As técnicas terapêuticas devem ser adaptadas às necessidades individuais dos enlutados, visando ajudá-los a lidar com suas emoções de maneira saudável e a reconstruir suas vidas. Em resumo, este estudo destaca a importância da psicologia e da gerontologia na compreensão do envelhecimento e da morte entre os idosos, visando melhorar sua qualidade de vida e reduzir o medo associado à morte.

**Palavras chaves:** Idoso, Morte, Saúde, Envelhecimento.

**ABSTRACT**

This study focuses on the perception of aging and death among the elderly, addressing the contribution of psychology to help them face the challenges related to these natural and inevitable processes in human life. Aging is a period of biological, psychological, socioeconomic and cultural changes, often accompanied by significant losses. Family support plays a crucial role in this context. The perception of death in old age varies widely, influenced by past experiences, religious and cultural beliefs, as well as the physical and mental health of the elderly. It is fundamental to promote an open dialogue about death in society, reducing stigmas and taboos, so that the elderly feel free to share their concerns. Furthermore, it is important to recognize that aging is not homogeneous, and individual experiences vary,



requiring personalized approaches. Psychology plays a vital role in coping with grief in old age, offering emotional and psychological support. Therapeutic techniques must be adapted to the individual needs of the bereaved, aiming to help them deal with their emotions in a healthy way and rebuild their lives. In summary, this study highlights the importance of psychology and gerontology in understanding aging and death among the elderly, aiming to improve their quality of life and reduce the fear associated with death.

**Keywords:** Elderly, Death, Health, Aging.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva analisar a percepção acerca do envelhecimento e da morte entre os idosos, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), que considera idosos aqueles com 60 anos ou mais. O foco desta pesquisa reside na contribuição da psicologia para auxiliar esses indivíduos a enfrentarem os desafios do envelhecimento e o medo relacionado à morte, uma vez que o envelhecimento e a morte são processos naturais inevitáveis na vida humana.

O processo de envelhecimento está intrinsecamente ligado a uma série de fatores, incluindo mudanças biológicas, psicológicas, socioeconômicas e culturais (FIGUEIREDO D'AGOSTINI; CASAGRANDE, 2015). É compreensível que o envelhecimento seja uma fase normal na vida de cada indivíduo, no entanto, durante esse período, enfrentam-se perdas significativas, como a deterioração das funções motoras, fisiológicas e neurológicas. Nesse contexto, o apoio familiar desempenha um papel fundamental ao fornecer os cuidados necessários (SANTOS; OLIVEIRA; HENRIQUES, 2022).

A fase da velhice inevitavelmente traz consigo transformações que frequentemente fazem com que o idoso perceba a proximidade do fim de sua vida. Esse pensamento sobre a morte pode, em muitos casos, afetar negativamente a saúde física e psicológica do idoso. Vale ressaltar que essa percepção do envelhecimento e da própria vida é altamente subjetiva e depende das experiências vividas pelo idoso ao longo de sua vida, bem como de como ele encara essa nova fase e suas transformações (FIGUEIREDO D'AGOSTINI; CASAGRANDE, 2015).

O processo de envelhecimento é frequentemente temido pelos idosos, até mesmo o significado da palavra “envelhecer” se torna temida, pois ela traz consigo perdas durante a vida, principalmente aquelas desencadeadas por doenças onde que acabam ocasionando sofrimento e dor para o enlutado, uma vez que muitos deles enfrentam pensamentos sobre o fim da vida e o que acontecerá após a morte. Esses sentimentos podem levar à ansiedade e depressão, alguns

idosos preferem evitar discutir o assunto devido à angústia que ele causa e por se sentirem sozinhos e até mesmo incapazes (CORREA et al., 2021; CUNHA et al., 2022).

De acordo com Santos, Porto e Batista (2020), a morte é um tema de extrema importância que merece estudo e compreensão, embora seja frequentemente temida e negligenciada. É uma realidade inevitável para todos os seres vivos.

Esta revisão se justifica devido à relevância social de compreender as etapas do envelhecimento e as complexidades associadas à morte. Além disso, academicamente, este trabalho contribui para expandir o conhecimento sobre a gerontologia.

Os objetivos específicos deste trabalho incluem a investigação da definição da morte e do envelhecimento para os idosos, a análise de como eles lidam com a finitude por meio de uma revisão da literatura e a identificação dos vários significados da morte para essa população.

Percebe-se que lidar com a morte não é algo simples e pode evocar uma série de emoções, desde medo e ansiedade até sentimentos de refúgio e amparo. Muitos recorrem à religião como uma fonte de conforto. É importante notar que o risco de mortalidade aumenta exponencialmente com a idade, tanto em humanos quanto em muitas outras espécies, devido ao acúmulo de danos associados ao envelhecimento em várias estruturas e sistemas biológicos.

As intervenções psicológicas desempenham um papel fundamental no enfrentamento das perdas e das doenças relacionadas ao envelhecimento, desde a prevenção até o auxílio no enfrentamento da morte e da tanatologia.

A hipótese subjacente a este trabalho é a importância da psicologia em compreender e apoiar os idosos diante do envelhecimento e do medo da morte. Nas culturas ocidentais, a morte frequentemente é associada ao envelhecimento, e o medo da morte contribui para o temor do envelhecimento.

Neste sentido, ao ampliar a discussão sobre o envelhecimento e a morte, esta pesquisa busca oferecer insights valiosos para a promoção do bem-estar e qualidade de vida dos idosos, bem como para o desenvolvimento de estratégias e intervenções mais eficazes no campo da gerontologia e psicologia. Além disso, aprofundar o entendimento das percepções individuais dos idosos em relação à morte pode auxiliar na construção de abordagens mais personalizadas para lidar com o medo e a ansiedade associados a esse tema.

Outro aspecto importante a ser considerado é a necessidade de fomentar o diálogo aberto sobre a morte na sociedade, de modo a reduzir o estigma e os tabus que muitas vezes cercam esse assunto. Isso pode contribuir para que os idosos se sintam mais confortáveis em discutir seus pensamentos e preocupações sobre a morte, facilitando assim o acesso a apoio psicológico quando necessário.

Além disso, é relevante ressaltar que o envelhecimento não é um processo homogêneo, e as experiências individuais variam amplamente. Portanto, é fundamental considerar as diferentes trajetórias de vida, contextos culturais e sociais dos idosos ao abordar questões relacionadas ao envelhecimento e à morte. Isso permite uma compreensão mais completa das complexidades envolvidas e a adaptação das abordagens de apoio de acordo com as necessidades de cada indivíduo.

Destarte, este estudo visa aprofundar o entendimento da percepção do envelhecimento e da morte entre os idosos, destacando a importância da psicologia e da gerontologia nesse contexto. Ao ampliar o conhecimento nessa área, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de apoio emocional e psicológico para os idosos, promovendo uma melhor qualidade de vida durante a fase do envelhecimento e reduzindo o medo relacionado à morte.

## **2 METODOLOGIAS**

Este estudo baseou-se, principalmente, em uma revisão abrangente da literatura já existente. Foram analisados artigos científicos, livros e outras fontes acadêmicas relevantes sobre os temas de envelhecimento, percepção da morte, intervenções psicológicas para idosos e o papel da religião nesse contexto. A revisão foi conduzida em bases de dados científicas renomadas, como PubMed, Google Scholar e PsycINFO, utilizando palavras-chave pertinentes.

Ademais, foram consideradas revisões sistemáticas já publicadas para complementar a análise com artigos disponíveis, preferencialmente, entre os anos de 2015 a 2023.

## **3 O PROCESSO DO LUTO**

O processo de luto é uma experiência emocional e psicológica que ocorre após uma perda significativa, como a morte de um ente querido, o fim de um relacionamento ou uma mudança drástica na vida. O processo de luto pode ser dividido em diferentes estágios ou fases, embora nem todas as pessoas passem por todas as fases, e o processo pode variar em intensidade e duração de pessoa para pessoa (HAMOUI, 2022).

Alguns dos estágios do processo de luto incluem: Negação: Nesta fase inicial, a pessoa pode se recusar a acreditar na perda, sentindo-se chocada ou em estado de choque. É uma forma de proteção emocional temporária para evitar a dor da perda. Raiva: Depois da negação, pode surgir um sentimento de raiva em relação à situação ou às pessoas envolvidas na perda. Essa

raiva pode ser direcionada a si mesmo, a outras pessoas, a Deus ou a qualquer outra coisa. Barganha: Nesta fase, a pessoa pode tentar fazer acordos para tentar evitar ou reverter à perda. Isso pode envolver negociações com Deus ou outras pessoas para tentar reverter à situação. Depressão: A fase de depressão é um período de tristeza profunda e apatia em relação à vida, em que a pessoa pode se sentir desesperançada e sem energia. Aceitação: Na fase final, a pessoa começa a aceitar a perda e a lidar com ela. Isso não significa que a pessoa tenha superado completamente a perda, mas que ela está pronta para seguir em frente com sua vida. (CUTRIM, 2022).

É importante ressaltar que essas fases não são lineares ou rígidas. Cada indivíduo tem uma experiência única e pode passar por essas fases em diferentes intensidades e durações. Além disso, o luto não segue um cronograma definido, e a duração e a intensidade do processo variam de pessoa para pessoa (MARANHÃO, 2017).

As fases do luto são importantes, pois fornecem uma estrutura para compreender e validar as emoções e reações do enlutado. Elas podem ajudar as pessoas a navegarem pelo processo de luto, dando um senso de normalidade e validação às experiências emocionais vivenciadas. No entanto, é fundamental lembrar que cada pessoa tem sua própria jornada de luto e não há um caminho "correto" ou "adequado" para vivenciá-lo. Cada indivíduo precisa de tempo, espaço e apoio adequado para lidar com o luto de maneira saudável. É importante lembrar que o luto não é um processo linear, e as pessoas podem passar por diferentes fases repetidamente ou até mesmo experimentar emoções conflitantes ao mesmo tempo. Deste modo, conclui-se que o luto pode ser difícil e doloroso, todavia é importante permitir-se passar por ele para que se possa avançar em direção a uma vida nova e significativa (MARANHÃO, 2017; RIBEIRO *et al.*, 2017).

Portanto, a pessoa enlutada sofre oscilações, e possui diversos altos e baixos e que diante da situação individual que cada sujeito passa, às reações, dores, emoções e comportamentos se tornam maiores diante da proximidade com o falecido (RIBEIRO *et al.*, 2017).

De acordo com Ribeiro *et al.*, (2017), o processo do luto traz consigo grandes mudanças na vida do enlutado, onde a pessoa tem que buscar novas maneiras de levar a vida sem a presença do falecido, e dentre essas maneiras não existe um manual de como prosseguir e lidar com a perda, tornando assim subjetivo e privativo de cada pessoa a dor e o tempo de aceitação.

O envelhecimento é uma fase da vida permeada por múltiplas perdas. Perde-se a juventude acompanhada algumas vezes também da perda da saúde e da própria independência. Sem negar as virtudes e a sabedoria que acompanham o envelhecer, é preciso reconhecer que para a maioria das pessoas esse processo não constitui uma etapa fácil, mas é importante

vivenciá-lo, nessa perspectiva, pode-se dizer que o envelhecer pode representar um acúmulo de perdas sucessivas ao longo da vida que incluem: limitações físicas, doenças, aposentadoria e outras perdas que se caracterizam como mortes simbólicas (RIBEIRO *et al.*, 2017).

O enfrentamento de pessoas idosas é diferente do enfrentamento de pessoas em outras faixas etárias, devido às mudanças físicas, sociais e emocionais que ocorrem com o envelhecimento e os agentes estressores que também se modificam de acordo com a idade, enquanto adultos jovens vivenciam mais estresse em áreas que dizem respeito ao trabalho, financeiras, manutenção do lar, vida pessoal, família e amigos, as pessoas idosas tendem a vivenciar mais estresse relacionado às limitações do envelhecer (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Alguns fatores que podem influenciar o processo de luto na velhice incluem a perda de amigos e familiares próximos, o aumento da probabilidade de doenças e problemas de saúde e a sensação de solidão e isolamento social (HORÁCIO; SANTOS, 2020).

Quando ocorre a quebra de ciclo dessa fase da vida, o indivíduo passa pelo processo de frustração, pois tem que lidar com a ruptura de expectativas e planos que não poderão mais ser realizados com o falecido e é nesse momento que é de extrema importância o suporte de familiares e do profissional psicólogo, para que juntos possam colocar os pensamentos em ordem, reorganizar a rotina e passar por essa fase do luto amparados, pois algumas pessoas idosas podem ter dificuldades em lidar com a perda e podem experimentar uma ampla gama de emoções, incluindo tristeza, ansiedade, raiva, culpa, desamparo e desesperança. Elas também podem apresentar dificuldades em lidar com as mudanças que ocorrem em suas vidas após a perda, como assumir novas responsabilidades, se adaptar a um novo estilo de vida e encontrar novas fontes de apoio (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Cumprido salientar que o entendimento acerca de morte e velhice decorre de concepções culturais, pois a forma como certos conceitos são elaborados depende do contexto cultural em que cada sujeito se encontra inserido. Independentemente das distintas compreensões das culturas individualmente, o envelhecimento é um momento da vida atravessado por abundantes perdas. Visualiza-se a perda da juventude, em casos específicos, a perda da saúde e da própria independência. Ainda que seja possível reconhecer as virtudes e a sabedoria que acompanham o envelhecer, de igual modo, é preciso atentar-se ao fato de que para a maioria das pessoas esse processo não constitui uma etapa fácil e alguns passam por esse processo em fases (DA SILVA; PACHÚ, 2022).

### 3.1 Perdas Na Terceira Idade

A percepção da morte na terceira idade pode ser influenciada por diversos fatores, tais como experiências anteriores com o óbito, crenças religiosas e culturais, bem como a saúde física e mental do idoso. É crucial compreender que cada idoso pode possuir sua própria perspectiva sobre a morte e suas reações em relação a ela (CAVALCANTI FILHO *et al.*, 2022).

À medida que envelhecem, alguns idosos podem se tornar mais conscientes da finitude da vida, levando-os a refletir mais profundamente sobre o significado da existência e da morte. Outros podem contemplar o que acontecerá após sua partida, preocupando-se com o impacto em seus entes queridos e o destino de seus bens e propriedades (CAVALCANTI, 2022).

A percepção da morte na terceira idade pode variar amplamente, desde o medo até a aceitação como parte natural do ciclo de vida. Crenças religiosas e culturais desempenham um papel importante nessa perspectiva, influenciando, por exemplo, a crença na vida após a morte ou a adesão a rituais funerários específicos (CAVALCANTI, 2022).

A saúde física e mental do idoso também exerce impacto na forma como ele encara a morte. Indivíduos enfrentando sérios problemas de saúde podem estar mais conscientes de sua mortalidade e experimentar ansiedade ou preocupação em relação à finitude (RIBEIRO *et al.*, 2017).

É imperativo que os idosos tenham oportunidades para discutir abertamente a morte e o processo de envelhecimento, sendo ouvidos e respeitados em suas crenças e sentimentos. Profissionais de saúde e cuidadores devem estar preparados para abordar esses tópicos e oferecer apoio emocional e psicológico conforme necessário. Além disso, garantir acesso a cuidados paliativos e suporte para lidar com a dor e o sofrimento é fundamental para permitir que os idosos vivam plenamente até o fim (SILVA *et al.*, 2018).

O luto na terceira idade pode ser especialmente desafiador, pois os idosos frequentemente enfrentam múltiplas perdas ao longo de suas vidas e podem ter menos oportunidades para criar novas amizades e conexões sociais. Além disso, a morte de amigos, familiares e cônjuges pode se tornar mais comum nessa fase da vida (CAVALCANTI, 2022).

É fundamental reconhecer que o luto é um processo individual que afeta as pessoas de maneiras distintas. Alguns idosos podem sentir alívio após a perda de um ente querido que estava sofrendo, enquanto outros podem experimentar um profundo vazio e tristeza. Além disso, os idosos podem enfrentar desafios adicionais, como problemas de saúde, mobilidade reduzida e a necessidade de ajustar suas rotinas diárias (SILVA *et al.*, 2018).

Silva e Pachú (2022) argumentam que a dor da perda é frequentemente vivenciada pelo idoso de forma solitária, especialmente em contextos institucionalizados, nos quais os funcionários podem desempenhar o papel de familiares dos idosos. Isso ressalta a importância de proporcionar cuidados e apoio adequados aos idosos durante o processo de envelhecimento, a fim de evitar fatores como exclusão, indignidade, isolamento e negligência.

Portanto, é crucial entender que o envelhecimento para muitos indivíduos envolve uma série de perdas ao longo da vida, incluindo limitações físicas, doenças, aposentadoria e outras perdas que podem ser consideradas como “mortes simbólicas”. A noção de morte não está limitada apenas ao final da vida, mas está presente de forma constante ao longo do desenvolvimento humano, à medida que as pessoas enfrentam perdas significativas em diversas áreas (DA SILVA; PACHÚ, 2022).

A velhice frequentemente está associada à morte, ao desgaste físico, ao declínio e às crescentes limitações nas atividades e papéis sociais. Para muitos idosos, a morte se torna uma presença mais palpável à medida que testemunham o falecimento de amigos, familiares e pessoas próximas. Tanto o processo de envelhecimento quanto o enfrentamento de doenças são percebidos como perdas significativas na terceira idade (KREUZ; FRANCO, 2017).

O envelhecimento é um processo complexo e fundamental que deve ser discutido em seu contexto social. A velhice é uma experiência bio-psico-sócio-fisiológica e cultural, universal e multideterminada, que se desenvolve ao longo da vida. Cada pessoa vivencia o envelhecimento de maneira única e pessoal, influenciada pela cultura e pelas circunstâncias individuais (KREUZ; FRANCO, 2017).

### **3.2 O Papel Da Psicologia Frente Ao Luto Na Terceira Idade**

A psicologia desempenha um papel fundamental na ajuda à elaboração do luto, um processo complexo que ocorre quando uma pessoa perde alguém significativo em sua vida. Este período pode ser marcado por uma ampla gama de emoções intensas, como tristeza, angústia, raiva, culpa e negação, entre outras (RAMOS, 2016).

O processo de luto é altamente individualizado e pode levar tempo para que a pessoa consiga lidar com a perda e seguir em frente.

As perdas por morte são eventos que muitas vezes requerem intervenções terapêuticas devido aos impactos negativos que podem ter em várias áreas da vida do enlutado. Nesse contexto, a psicologia oferece diversas abordagens terapêuticas que visam auxiliar as pessoas

que enfrentam o luto. Algumas dessas abordagens incluem a terapia cognitivo-comportamental, abordagens humanistas e psicoterapia psicanalítica, entre outras (CANDIDO, 2019).

O papel do psicólogo é de suma importância ao ajudar a pessoa enlutada a enfrentar esse momento difícil. O profissional se empenha em auxiliar o indivíduo a aprender a lidar com a situação de forma adaptativa e ajustada, promovendo a reorganização das crenças sobre si mesmo e o mundo. O objetivo é estabelecer um novo equilíbrio que permita à pessoa conviver com a perda ao invés de simplesmente superá-la (ALCANTARA et al., 2021).

Além disso, existe o estigma de que a velhice é uma fase da vida em que as pessoas têm um melhor entendimento da morte. No entanto, mesmo que a idade traga com ela uma riqueza de experiências e sabedoria, o luto e a morte são vivenciados de maneiras diferentes e não é possível se preparar completamente para eles. Muitos idosos, por medo da morte, enfrentam o luto de forma isolada, não compartilhando suas emoções. Nessa fase da vida, os idosos podem estar mais debilitados para lidar com a perda, tornando o acolhimento e a escuta terapêuticas intervenções cruciais (BARROS et al., 2021).

A intervenção no processo de luto começa com o estabelecimento de uma relação segura entre o psicólogo e o enlutado, o que favorece a abertura da experiência de luto e a expressão de sentimentos. Com o tempo, o profissional busca compreender melhor o impacto da perda na vida do sujeito e trabalha para explorar e cuidar dessa situação de forma a ajudar o indivíduo a lidar com a perda de maneira mais saudável (ALCANTARA et al., 2021).

É crucial que o psicólogo não invalide os sentimentos evidentes do enlutado e tenha as habilidades necessárias para lidar com o paciente de maneira adequada. Isso envolve fornecer um ambiente de acolhimento e ressignificar pensamentos disfuncionais (ALCANTARA et al., 2021; CUTRIM, 2022).

Quando se trata da importância de ter as ferramentas adequadas para trabalhar com o luto, é importante destacar que existem enlutados com perfis muito diferentes uns dos outros (ALCANTARA et al., 2021).

Além disso, é essencial que o psicólogo tenha um conhecimento sólido sobre a morte e o processo de falecimento, a fim de fornecer um suporte eficaz aos familiares do enlutado e evitar o desenvolvimento de um “luto complicado” (ALCANTARA et al., 2021).

A partir da perspectiva da Psicologia Positiva, é possível observar a importância de promover o bem-estar de pessoas idosas que enfrentam o luto. Isso pode ser alcançado através do estímulo a boas práticas de relacionamentos sociais estáveis e duradouros, bem como da busca por recursos internos, emoções positivas e um senso de propósito na vida (SILVA, 2019).



Quando se trata das técnicas terapêuticas, é fundamental que o terapeuta as adapte ao cliente e ao seu processo de luto. Um planejamento cuidadoso da execução das técnicas é necessário para garantir que elas não prejudiquem o desenvolvimento do cliente (CANDIDO, 2019).

Existem diversas técnicas que podem ser relevantes no trabalho com enlutados. Algumas delas incluem:

1. Técnica da cadeira vazia: Nesta técnica, o enlutado idealiza que a pessoa falecida está presente e pode expressar pensamentos e sentimentos não resolvidos ou pendentes.
2. Técnica da dramatização: Esta técnica envolve representar os papéis tanto do enlutado quanto da pessoa falecida, o que pode ajudar a abordar conflitos não resolvidos.
3. Técnica de solicitação de tarefas para casa: Os enlutados podem ser convidados a realizar tarefas fora das sessões, como escrever cartas para a pessoa falecida, com o objetivo de promover a expressão e o processamento de emoções (CANDIDO, 2019).

Sob a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental, o luto pode ser abordado de forma interativa. O terapeuta começa acolhendo o paciente, validando seus sentimentos e emoções. Em seguida, são estruturadas abordagens específicas de acordo com as necessidades individuais do paciente. Isso pode incluir a psicoeducação, que envolve informar o paciente sobre o processo do luto e normalizar suas emoções. Estratégias de enfrentamento e resolução de problemas também são empregadas para auxiliar o paciente no processo de luto (RIBEIRO et al., 2022).

Outras técnicas, como reestruturação cognitiva, registro de pensamentos disfuncionais, role-play e descoberta guiada, podem ser adaptadas e utilizadas conforme as necessidades de cada caso (LEAL, 2020).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta revisão teve como objetivo explorar a percepção do envelhecimento e da morte entre os idosos, destacando a contribuição da psicologia nesse contexto. Conclui-se que o processo de envelhecimento é uma fase inevitável da vida, caracterizada por diversas perdas, tanto físicas quanto emocionais. A proximidade da morte torna-se uma realidade mais tangível para os idosos, o que pode desencadear medos, ansiedades e sentimentos de desamparo.

A importância da psicologia na abordagem do envelhecimento e do luto na terceira idade foi evidenciada ao longo desta revisão. Os psicólogos desempenham um papel crucial ao

oferecer apoio emocional, proporcionar um espaço seguro para a expressão de emoções e auxiliar na reorganização das crenças e significados relacionados à morte e à perda.

As fases do luto, embora não lineares, fornecem uma estrutura para compreender as reações emocionais dos enlutados e validar suas experiências. É fundamental reconhecer a singularidade de cada processo de luto e oferecer suporte personalizado.

Além disso, esta revisão destacou a importância de considerar as influências culturais, religiosas e de saúde na percepção da morte na terceira idade. Os idosos enfrentam desafios únicos, como o aumento da probabilidade de doenças, solidão e perdas significativas, o que torna essencial um cuidado específico e atento às suas necessidades.

A promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos idosos na fase do envelhecimento requer uma abordagem multidisciplinar, na qual a psicologia desempenha um papel central. É crucial fomentar o diálogo aberto sobre a morte na sociedade, reduzindo o estigma e os tabus em torno desse assunto, para que os idosos se sintam à vontade para discutir seus pensamentos e preocupações sobre a morte.

Por fim, a compreensão das percepções individuais dos idosos em relação à morte e ao envelhecimento pode levar ao desenvolvimento de estratégias e intervenções mais eficazes no campo da gerontologia e da psicologia, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e para a redução do medo relacionado à morte nessa fase da vida.

## REFERÊNCIAS:

ALCÂNTARA, Maria Luiza Peixoto et al. **O luto através de perspectivas da psicologia: uma revisão literária**. 2021. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Evangélica de Anápolis, 2021. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18836/1/O%20LUTO%20ATRAV%C3%89S%20DE%20PERSPECTIVAS%20DA%20PSICOLOGIA.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2023.

BARROS, Jackeline Oliveira *et al.* **O PROCESSO DE LUTO NA VELHICE APÓS A PERDA DO CÔNJUGE**. 2021. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2021. Disponível em: <https://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/938/914>. Acesso em: 29 ago. 2023.

CANDIDO, Sara Souza. **O PROCESSO DE MORTE, LUTO E PSICOLOGIA: como se dá o trabalho do psicólogo neste contexto**. 2019. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2019. Disponível em: <https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/PSICOLOGIA/P1183.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

CAVALCANTI FILHO, Jorge Luiz Mendonça *et al.* **CARTILHA SOBRE O PROCESSO DE LUTO NA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL**. 2022. 33 f. **TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife**, 2022. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/1386>. Acesso 27 março 2023.

CAVALCANTI, Matheus Borchardt. **LUTO NA TERCEIRA IDADE: uma discussão sobre dificuldades, família e atuação do psicólogo**. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, Recife, v. 7, n. 2, p. 1-13. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/611/278>. Acesso em: mar. 2022.

CORREA, Mariele Rodrigues *et al.* **PROCESSOS DE LUTO NA VELHICE: uma revisão narrativa**. **Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos - Volume 3**, [S.L.], p. 229-244, 2021. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/210303789>. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210303789.pdf>. Acesso em: 04 maio 2023.

CUNHA, Camila Abreu Pinto; SIQUEIRA, Bianca da Rocha; SOUSA, Marianna Ramalho de; FIGUEIREDO JÚNIOR, Hércio Serpa de. **A saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão de literatura**. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 1-7, 10 fev. 2022. **Revista Eletrônica. Acervo Saúde**. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e9636.2022>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9636>. Acesso em: 06 set. 2023.

CUTRIM Amanda Batista. **O PROCESSO DO LUTO PARENTAL: análise do impacto da morte de um filho criança na díade parental**. **O Processo do Luto Parental**, São Luis, p. 1-46. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/jspui/bitstream/areas/888/1/AMANDA%20BATISTA%20CUTRIM.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2022.

DA SILVA, Barbara Cibeli Bispo; DOS SANTOS, Bruna Buschi; DE AGUIAR, Dione Fernando Domingos. **VELHICE E LONGEVIDADE: COMPREENSÃO DE NOVAS POSSIBILIDADES DE EXISTÊNCIA.** Disponível em: [https://www.unipar.br/documentos/531/Psicologia\\_95R52bc.pdf](https://www.unipar.br/documentos/531/Psicologia_95R52bc.pdf). Acesso em: 25 maio 2023

FIGUEIREDO D'AGOSTINI, C. L.; LUCIANO CASAGRANDE, S. Percepção da morte na visão do idoso. **Pesquisa em Psicologia - anais eletrônicos**, [S. l.], 2015. Disponível em: [https://periodicos.unoesc.edu.br/pp\\_ae/article/view/8701](https://periodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/8701). Acesso em: 5 dez. 2022.

HAMOUI, Sofia. **O PROCESSO DE LUTO SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO:** uma revisão da literatura. 2022. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: [https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/27681/1/Sofia%20HamouiPDF\\_Sofia%20Hamoui.pdf](https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/27681/1/Sofia%20HamouiPDF_Sofia%20Hamoui.pdf). Acesso em: 22 mar. 2023.

HORÁCIO, Fernanda Cristina Alves; SANTOS, Ludmila Paula Nunes dos. **O ENFRENTAMENTO DO LUTO NA VELHICE DIANTE DA PERDA DO CÔNJUGE NO ÂMBITO FAMILIAR.** 2020. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Centro Superior Una de Catalão, Catalão, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17239/1/TCC%20-%20Fernanda%20e%20Ludmila.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

LEAL, S. G. DE M. **TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO PROCESSO DE RESOLUÇÃO DO LUTO.** *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 5, n. 9, p. 683-697, 8 set. 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/24413>. Acesso em: 29 ago. 2023.

LEITE, Kamila Nethielly Souza *et al.* **UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SUPERIOR DA SAÚDE:** revisão integrativa. 2020. 25 v. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Unipar, Umuarama, 2021. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/8019/4099>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MARANHÃO, José Luiz de Souza. **O que é morte.** Brasiliense, 2017.

OMS. **Organização Mundial de Saúde (OMS).** 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/organizacao-mundial-saude-oms.htm>. Acesso em: 26 ago. 2022.

OLIVEIRA, D. P. C.; HENRIQUES, P. J.; SANTOS, A. da S. Revisão integrativa acerca do luto do idoso. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 156-180, 2022. DOI: 10.9789/2525-3050.2022.v7i13.156-180. Disponível em: <http://seer.unirio.br/revistam/article/view/10279>. Acesso em: 24 maio. 2023.

RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. **O processo do luto.** 2016. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, ISSN, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

RIBEIRO, Priscilla Keron Schultz *et al.* **Diferentes processos de luto e o luto não reconhecido: formas de elaboração e estratégias dentro da psicologia da saúde e da terapia cognitivo-comportamental.** 2022. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Eduardo-Leal-Conceicao/publication/360563795\\_Diferentes\\_processos\\_de\\_luto\\_e\\_o\\_luto\\_nao\\_reconhecido\\_formas\\_de\\_elaboracao\\_e\\_estrategias\\_dentro\\_da\\_psicologia\\_da\\_saude\\_e\\_da\\_terapia\\_cognitivo-comportamental\\_Different\\_grief\\_processes\\_and\\_unrecognized\\_/links/628244339132640b06ede79a/Diferentes-processos-de-luto-e-o-luto-nao-reconhecido-formas-de-elaboracao-e-estrategias-dentro-da-psicologia-da-saude-e-da-terapia-cognitivo-comportamental-Different-grief-processes-and-unrecognize.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Eduardo-Leal-Conceicao/publication/360563795_Diferentes_processos_de_luto_e_o_luto_nao_reconhecido_formas_de_elaboracao_e_estrategias_dentro_da_psicologia_da_saude_e_da_terapia_cognitivo-comportamental_Different_grief_processes_and_unrecognized_/links/628244339132640b06ede79a/Diferentes-processos-de-luto-e-o-luto-nao-reconhecido-formas-de-elaboracao-e-estrategias-dentro-da-psicologia-da-saude-e-da-terapia-cognitivo-comportamental-Different-grief-processes-and-unrecognize.pdf). Acesso em: 29 ago. 2023.

RIBEIRO, Mariana dos Santos *et al.* ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR IDOSOS FRENTE AO ENVELHECIMENTO E À MORTE: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 869-877, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/TVzFWTb3G7LcfYSKPsrRzrJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 fev 2023.

SANTOS, Queli Nascimento; PORTO, Lauro Antonio; BATISTA, Claudia Bacelar. Significados de morte e morrer para profissionais de unidade de terapia intensiva. **Psicologia Argumento**, [S.L.], v. 38, n. 100, p. 316, 4 jun. 2020. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.38.100.ao06>. Acesso em 02 jan 2023.

SANTOS, Queli Nascimento; PORTO, Lauro Antonio; BATISTA, Claudia Bacelar. Significados de morte e morrer para profissionais de unidade de terapia intensiva. **Psicologia Argumento**, [S.L.], v. 38, n. 100, p. 316, 4 jun. 2020. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.38.100.ao06>. Acesso em 02 jan 2023.

SANTOS, Queli Nascimento; PORTO, Lauro Antonio; BATISTA, Claudia Bacelar. Significados de morte e morrer para profissionais de unidade de terapia intensiva. **Psicologia Argumento**, [S.L.], v. 38, n. 100, p. 316, 4 jun. 2020. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.38.100.ao06>. Acesso em 02 jan 2023.

SILVA, Eliane De Holanda. **A importância da psicologia positiva para o idoso: um estudo de caso.** Anais VI CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53030>>. Acesso em: 31/08/2023 15:16

SILVA, Maria Isabel Félix da; PACHÚ, Clésia Oliveira. **CONCEPÇÃO DO LUTO ENTRE IDOSOS FRENTE AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO:** uma revisão integrativa. 2022. 8 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2022. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2022/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV179\\_MD1\\_ID64\\_TB226\\_17062022201213.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV179_MD1_ID64_TB226_17062022201213.pdf). Acesso em: 22 abr. 2023.

SILVA, Gabriela dos Santos Ramos *et al.* VISÃO DO IDOSO SOBRE A MORTE. **Revista Interdisciplinar**, Piauí, v. 11, n. 4, p. 1-12, dez. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6779903>. Acesso em: 15 jan 2023.

KREUZ, Giovana; FRANCO, Maria Helena Pereira. O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento - Revisão Sistemática de Literatura. **Arq. bras. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 2, p. 168-186, 2017. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672017000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000200012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 16 ago, 2023.

**ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA****Autor Orientando:**

Laurielly Nunes Da Silva

Rua: Vanilda de Oliveira, 1581

Bairro: Alvorada (João Pinheiro)

(38) 99816-6502

[laurielly.nunes@aluno.fcjp.edu.br](mailto:laurielly.nunes@aluno.fcjp.edu.br)

**Autor Orientando:**

Silmara Cristina da Silva Souza

Rua: Bento Valinhas, 258

Bairro: Bela Vista (João Pinheiro)

(38) 99931-5514

[silmara.silva@aluno.fcjp.edu.br](mailto:silmara.silva@aluno.fcjp.edu.br)

**Autor Orientador:**

Prof. Ernane Junior da Silva Reis

Rua: Florinda Franco

Bairro: Campos Eliseos (Patos de Minas)

(34) 3818-2327

[ernane.reis@fcjp.edu.br](mailto:ernane.reis@fcjp.edu.br)

## DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

João Pinheiro, 05 de dezembro de 2023.

*Laurielly Nunes da Silva*

*Silmara Cristina da Silva Souza*

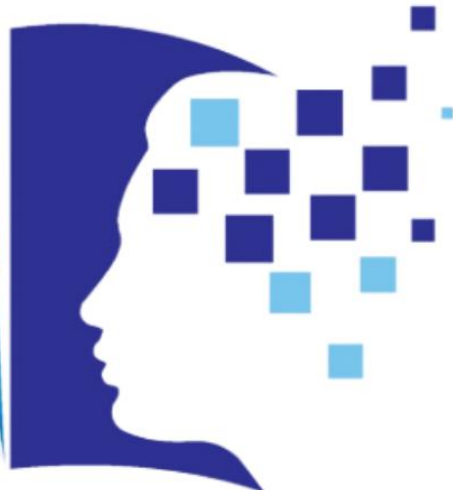
---

Laurielly Nunes da Silva  
Silmara Cristina da Silva Souza

*Ernane Júnior da Silva Reis*

---

Prof. Ernane Júnior da Silva Reis



# PSICOLOGIA

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO**

Mantenedora – Associação Educacional de João Pinheiro

## **Curso de Bacharelado em Psicologia**

(Formação de Psicólogo)

*“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”*

*(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)*